

# Património do ISA

[Até à Pintura de Adriano Sousa Lopes inclusivé Extracto do livro Marta C. Lourenço (org.) (2016). Universidade de Lisboa: Museus, Coleções e Património. pp 232-235.]

<b>Edifício Principal</b>	<b>3</b>
<b>Pavilhão de Exposições</b>	<b>3</b>
<b>Tapada da Ajuda</b>	<b>4</b>
<b>Anfiteatro de Pedra</b>	<b>4</b>
<b>Coleção de Alfaias Agrícolas</b>	<b>5</b>
<b>Coleção de Retratos</b>	<b>5</b>
<b>Coleção de Fotografia</b>	<b>6</b>
<b>Coleção de Mobiliário</b>	<b>6</b>
<b>Coleção de Aquarelas de Roque Gameiro</b>	<b>6</b>
<b>Fundo de Livro Antigo</b>	<b>7</b>
<b>Fundo de Documentação Histórica</b>	<b>7</b>
<b>Coleção de Entomologia</b>	<b>7</b>
<b>Coleção de Instrumentos Científicos</b>	<b>8</b>
<b>Coleção de Modelos Didáticos</b>	<b>8</b>
<b>Jardim Botânico da Ajuda</b>	<b>8</b>
<b>Herbário</b>	<b>9</b>
<b>Reserva Botânica, Tapada da Ajuda</b>	<b>10</b>
<b>Coleções de Sementes</b>	<b>10</b>
<b>Coleções de Investigação</b>	<b>10</b>
<b>Entomoteca</b>	<b>11</b>
<b>Xiloteca</b>	<b>11</b>
<b>Coleção de Amostras de Solos</b>	<b>11</b>
<b>Coleção de Amostras de Solos (Monólitos e Perfis)</b>	<b>12</b>
<b>Tabela Periódica</b>	<b>12</b>
<b>Pintura de Adriano Sousa Lopes</b>	<b>12</b>
<b>Colecção de Cafeeiros do Centro de Investigação de Ferrugens do Cafeeiro</b>	<b>13</b>

## Edifício Principal

O edifício principal do Instituto Superior de Agronomia, projetado de raiz para o Instituto por Adões Bermudes, em 1911, e cuja conclusão da construção se deu em 1917, encontra-se implantado na plataforma mais a sul da Tapada da Ajuda. Apresenta uma estrutura quadrática com um claustro ao centro, em consonância com a arquitetura da época relativa às construções escolares. Compõe-se de dois elevados pisos que comunicam entre si por quatro escadas, colocadas simetricamente nos quatro cantos do retângulo. O imóvel preserva a sua integridade estrutural de origem praticamente intacta, apesar de se terem realizado algumas obras, justificadas pela necessidade de expansão como resultado dos desenvolvimentos decorrentes do ensino e investigação. Destaca-se a antiga biblioteca por manter a traça original, embora tenha hoje outra função. Em particular, o mobiliário que ali ainda existe, em madeira de castanho, foi executado para as suas funções primitivas. A Sala de Atos, apesar de já ter sofrido algumas alterações, mantém, igualmente, alguns elementos originais. Outras salas de aulas e laboratórios preservam, também, o mobiliário de origem. O imóvel não se encontra classificado, mas encontra-se abrangido pela classificação do conjunto intramuros da Tapada da Ajuda.

AA — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_IM001

## Pavilhão de Exposições

O imóvel, construído para a III Exposição Agrícola de Lisboa em 1884, foi projetado por Luís Caetano Pedro de Ávila (183[2?]-1904). A exposição foi mostruário de produtos agrícolas, com especial destaque para a produção vinícola, mas também de produtos alimentares, comerciais e industriais, de animais domésticos, de motores e máquinas agrícolas, de construções rurais ornamentais e hidráulicas, da cultura e exploração florestal e de material para instrução agrícola. Foi, ainda, local de incentivo à elaboração de estudos técnicos e informativos e ponto de encontro de responsáveis da vida intelectual, económica e política. O Pavilhão de Exposições consta de três pavilhões de planta octogonal de cúpulas hemisféricas, ligadas por duas galerias curvilíneas. Cada um dos pavilhões laterais é servido por um lanço de escadarias. Foi construído em ferro e vidro sobre uma base de alvenaria - em particular, a fachada sul é dominada por grandes janelas de vidro, sendo percorrida por uma varanda — enquadrando-se na corrente arquitetónica do século XIX que privilegiava o uso do ferro, e na qual se inseriam outros edifícios construídos para as exposições universais de 1851, 1865 ou 1867 em Londres, Porto e Paris, respectivamente. A estrutura de ferro foi fabricada na Empresa Industrial Portuguesa, sucessora das antigas Oficinas de Santo Amaro. As ornamentações feitas em zinco (cristas, platibandas, frontões, coroamentos, etc.) foram mandadas fazer em Paris. Apesar do carácter efémero da Exposição, esta construção teve um carácter permanente, constituindo-se posteriormente como 'Palácio das Exposições Nacionais'. O imóvel preserva a sua integridade estrutural de origem praticamente intacta, tendo sido sujeito a reabilitação.

AA — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_IM002

## Tapada da Ajuda

A Tapada da Ajuda é um Parque Botânico de reconhecido interesse, com c. 100 hectares, localizado no interior da cidade de Lisboa, entre o Parque Florestal de Monsanto e o vale de Alcântara. Nela encontra-se um extenso património natural, histórico, arqueológico e arquitetónico, este último dos séculos XVII ao XX. A Tapada tem uma forte ligação à presença real nesta zona da cidade, ligando-se diretamente ao Paço do Calvário (ou Paço de Alcântara). Uma rede de minas de água, que alimentavam as necessidades da Tapada e de outras propriedades adjacentes, tendo igualmente como função o abastecimento público, é testemunho de uma rede de aquedutos e encanamentos que aproveitavam as abundantes nascentes do local. Na Tapada é possível encontrar, também, um pombal de arquitetura renascentista. Em 1884, realizou-se neste local a III Exposição Agrícola de Lisboa, subsistindo vestígios desse período: o Pavilhão de Exposições (ULISBOA\_ISA\_IM002) construído para o efeito, assim como uma vacaria com alpendre de colunas, relógio no tímpano e campanário, e uma abegoaria, onde se expunha o gado cavalariço. Na Tapada encontram-se, também, o Observatório Astronómico de Lisboa (ULISBOA\_MUHNAC\_IM003) e o Instituto Superior de Agronomia - que inclui, para além do seu edifício principal (1917; ULISBOA\_ISA\_IM001), uma série de outros edifícios mais recentes, associados ao ensino e à investigação. Outras entidades, laboratórios e centros de investigação não tutelados pelo ISA encontram-se igualmente no local. Existem testemunhos de ocupação anterior à Idade Média, como vestígios de uma jazida da Idade do Bronze Final e de uma Necrópole Romana. No que concerne ao património natural, destaca-se uma Reserva Botânica (LISBOA\_ISA\_COLO14), e arboretos diversos, viveiros florestais, terrenos de cultura (pomares, vinhas, prados, culturas arvenses e hortícolas), diversas espécies domésticas e silvestres características, e jardins. De entre estes últimos, realçam-se o Jardim da Parada, o Jardim da Rainha e o Jardim do Auditório. No primeiro, em frente ao Pavilhão de Exposições, ocorriam paradas militares e, na altura da Exposição, desfiles de animais e alfaias agrícolas. No segundo, existem três bancos forrados a azulejos, da década de 1940, que retratam episódios históricos e religiosos. No último, situado no extremo sul da Tapada, encontra-se um Anfiteatro de Pedra, da autoria do Arquiteto Francisco Caldeira Cabral (ULISBOA\_ISA\_IM004). No ponto mais alto da Tapada, junto ao marco geodésico (134 m de altitude), existe um miradouro que oferece um vasto panorama sobre a cidade e o rio Tejo. O conjunto intramuros da Tapada da Ajuda encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_IM003

## Anfiteatro de Pedra

O Anfiteatro de Pedra foi construído durante a década de 1940, segundo projeto de Francisco Caldeira Cabral (1908-1992), aquando do I Congresso de Ciências Agrárias. Com capacidade para c. 3.000 pessoas e uma excelente qualidade acústica, tornava-se ideal para a realização de conferências, jornadas agronómicas ou outras atividades, por exemplo artísticas. Foi utilizado cimento e pedra lioz para o auditório e mármore: branco para a cátedra. O auditório é constituído por três grupos de bancadas semi-circulares, em frente

das quais se situa um palco (uma plataforma relvada) sobrelevado, abaixo do qual se encontra um púlpito. Atualmente, a sua utilização é reduzida.

AA — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_IM004

## Coleção de Alfaias Agrícolas

No Instituto Superior de Agronomia existe uma coleção constituída por largas dezenas de alfaias agrícolas destinada ao ensino dos mais diversos conceitos lecionados nas aulas de Agricultura e Máquinas Agrícolas. Para além das alfaias, a coleção é constituída por um conjunto de fotografias e quadros parietais retratando máquinas e atividades agrícolas, assim como por um conjunto de objetos associados à mecânica e à manutenção de alfaias. A coleção complementa a coleção de modelos de alfaias agrícolas, existente na antiga biblioteca do Instituto Saliente-se que o edifício onde se encontra a coleção é uma adaptação da antiga Geradora de eletricidade dos Paços Reais, onde funcionaram as aulas de Agricultura e Máquinas Agrícolas. O edifício remonta a 1900, tendo sido construído para central térmica de produção de energia elétrica para a iluminação dos Palácios da Ajuda e das Necessidades. Nele encontra-se, ainda, uma sala de aula completa, com respectivo quadro de ardósia e secretária de madeira para o professor, assim como as carteiras escolares para os alunos. **[Comentário: Em muito mau estado de conservação ou inexistente.]**

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL001

## Coleção de Retratos

O Instituto Superior de Agronomia tem exposta uma coleção de 13 retratos dos seus professores e diretores, composta por pinturas de vários artistas e fotografias. À coleção encontra-se maioritariamente na Sala do Conselho Científico, encontrando-se uma pequena parte na Sala da Presidência Trata-se de um conjunto bastante heterogéneo em termos de expressão plástica, tendo alguns dos retratos sido pintados a óleo sobre tela e outros a carvão sobre papel. Este conjunto inclui, igualmente, três fotografias. Os retratos cumprem o objetivo de manter viva a memória de diversas personalidades importantes que passaram pela instituição.

MI - AJUDA - ULISBOA\_ISA\_COL003

## Coleção de Fotografia

A coleção é composta por várias centenas de fotografias, a preto e branco e a cores, reportando-se a diversas épocas. Trata-se de um conjunto bastante heterogéneo em termos das situações que retrata e dos objetivos que levaram à sua conservação. Algumas fotografias eram utilizadas nas aulas, servindo para documentar diversas atividades agrícolas, bem como máquinas importantes no âmbito dessas atividades. Outras retratam os trabalhos de campo realizados pelos professores e alunos. A coleção integra, igualmente, imagens dos variados espaços (salas, laboratórios, etc.) do ISA, assim como do exterior do edifício principal e da sua construção. Existe, ainda, um conjunto de fotografias que documentam variados eventos ocorridos no Instituto ao longo do século XX.

MI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL004

## Coleção de Mobiliário

Existe no ISA um conjunto heterogéneo de peças de mobiliário, que consiste em peças tanto funcionais como decorativas, muitas delas associadas ao ensino e à Investigação (secretárias, armários, cadeiras, escaparates de pautas, etc.). Às peças circulavam por diferentes espaços no interior do edifício, sendo sucessivamente utilizadas até à sua degradação, e por vezes reparadas pelas oficinas do ISA até esta ser irreversível. Predomina mobiliário “de estilo” a nível dos espaços nobres e gabinetes, havendo também peças de cariz funcional de linhas mais simples, presumivelmente executadas no século XX.

AA — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL005

## Coleção de Aquarelas de Roque Gameiro

O ISA detém uma coleção de 19 originais de aquarelas representando castas de uvas portuguesas. Foram pintadas por Roque Gameiro (1864-1935) por sugestão de Bernardino Camilo Cincinnato da Costa (1866-1930), para publicação do seu trabalho *Le Portugal Vinicole*, um estudo etnológico das principais castas de uva portuguesa apresentado na Exposição Universal de Paris, que lhe valeu o Grand Prix e a proclamação de sócio honorário da Sociedade de Viticultores de França.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL006

## Fundo de Livro Antigo

A Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia possui um fundo de livro antigo com c. 5.000 volumes dos séculos XVII ao XX; destes, c. 145 títulos situam-se cronologicamente entre 1625 e 1800. As origens da Biblioteca do ISA remontam a 1853, no âmbito da criação do Instituto Superior Agrícola e da Escola Regional de Lisboa. Tendo acompanhado o ensino e a investigação na área das Ciências Agronómicas em Portugal, constitui-se como a única biblioteca especializada em Ciências Agronómicas na área do ensino em Portugal. O espólio remonta a 1625. Contém obras raras de inestimável valor, tais como! uma obra de Aldini de 1625; o Catálogo geral de todas as plantas do Real Jardim Botânico d'Ajuda, organizado por Brotero; a Flora Fluminensis, publicada em 1827 por Velloso; o Hortus Indicus Malabaricu por H. Rheedee, de 1678; ou a Phytantoza Iconographia por J.W. Weinmana, de 1737 (com belíssimas estampas a cores).

LM — AJUDA — ULIBBOA\_ISA\_COL007

## Fundo de Documentação Histórica

O ISA possui um fundo de documentação histórica que contém documentos de cariz institucional - dados relativos ao pessoal (processos dos professoras, termos de posse, dados alusivos à descontos para a Caixa Geral de aposentações: registo de provas, registo de concursos); dados relativos aos alunos (processos dos alunos); atas do Conselho Escolar; atas do Conselho Administrativo; dados relativos a exames (livros de termo) e programas de diversas cadeiras — relativo à sua história desde a fundação, em 1910.

LM — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL008

## Coleção de Entomologia

Trata-se de uma coleção de insetos (caixas com insetos e lâminas com preparações de insetos e fungos) colhidos em Portugal pelo Professor Seabra, que pertenceu ao Laboratório Verissimo de Almeida. É um testemunho da história do ensino e investigação no Instituto Superior de Agronomia.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL009

## Coleção de Instrumentos Científicos

O Instituto Superior de Agronomia possui uma coleção constituída por instrumentos e equipamento - reagentes, vidros, calorímetros, estufas, balanças, estojos de análise, medidores de pH, microscópios, lupas, micrótomos, fotómetros, anemômetros, teodolitos, níveis, preparações microscópicas, luminómetros, colorímetros, chapas fotográficas, máquinas fotográficas, amostras de adubos, mostras de soluções padrão, etc. - utilizados no ensino e na investigação das diferentes cadeiras lecionadas no ISA associadas à química, topografia, botânica, proteção de plantas, fertilização, etc. A maioria das peças são do séc. XX, havendo algumas do séc. XIX, Parte do acervo poderá ter sido herdada do Instituto Agrícola. Destaca-se, a título de exemplo, o microscópio e lupa do Professor José Veríssimo de Almeida (1834-1915), investigador, professor catedrático e primeiro diretor do Instituto, pelo seu valor histórico e institucional. A coleção encontra-se exposta no Salão Nobre (antiga Biblioteca).

CTI - AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL010

## Coleção de Modelos Didáticos

O Instituto Superior de Agronomia possui uma coleção constituída por modelos de máquinas agrícolas - grades, arados, tratores, etc, - utilizada durante várias décadas no ensino da mecânica agrícola pelo Professor Joaquim Penim. A coleção é composta por um núcleo de modelos de arados, cangas, moinhos, entre outros, de madeira, sem qualquer marca relativa ao fabricante/distribuidor, e presumivelmente mandados fazer pelo Professor Penim. Existe, também, um conjunto de modelos de arados, grades, charruas, sementeiras, etc., de madeira e metal, produzidos por J. Digeon, Paris. O restante acervo é constituído por modelos em plástico e metal de miniaturas de tratores e outras máquinas agrícolas de fabricantes renomeados como Caterpillar, Internacional, John Deere ou Case. A coleção deixou de ser útil na década de 1980 devido à modernização das máquinas agrícolas, passando os modelos a deter, sobretudo, importância histórica. A coleção encontra-se exposta no Salão Nobre (antiga Biblioteca). A este conjunto soma-se, ainda, um outro de c. 10 modelos de botânica, presumivelmente de origem francesa.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL011

## Jardim Botânico da Ajuda

O Jardim Botânico da Ajuda (JBA) foi integrado como infraestrutura de ensino e investigação do Instituto Superior de Agronomia em 1910. O JBA foi fundado em 1768, tendo sido projetado por Domingos Vandell, botânico italiano, a mando do rei D. José. Instalado nos terrenos do Palácio da Ajuda, o jardim fazia parte de um conjunto,



complementado por um Museu de História Natural e por um Gabinete de Física destinado à educação dos príncipes. Os seus objetivos foram, posteriormente, alargados, tendo sido o primeiro jardim botânico em Portugal desenhado com o fim de manter, estudar e colecionar o máximo de espécies do mundo vegetal - nomeadamente de espécimes provenientes das ex-colónias, para onde se enviaram expedições. Destaca-se o seu segundo diretor, Félix de Avelar Brotero, botânico português, professor da Universidade de Coimbra, nomeado diretor do Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda em 1811. O Jardim possui uma área de 3,5 ha, divididos por dois tabuleiros. No tabuleiro superior encontra-se a coleção botânica e no tabuleiro inferior o jardim de passeio ornamental com buxo e traçado conforme as regras do jardim de recreio. Existe ainda o 'Jardim dos aromas' com plantas aromáticas e medicinais, desenhado para invisuais, e o arborinho. A arquitetura do JBA segue os modelos renascentistas em terraços talhados na encosta, tendo três elementos fundamentais: pedra esculpida, plantas e água em fontes e lagos. No entanto, os ornamentos existentes no jardim têm influências marcadamente barrocas, particularmente a fonte central e as escadarias (laterais e central). Foi, também, o primeiro jardim utilizado pelos alunos da Escola Politécnica, cuja tutela científica administrativa passou para a Escola em 1839.

CTI - AJUDA - ULISBOA\_ISA\_COL012

## Herbário

O Instituto Superior de Agronomia possui um Herbário desde a sua fundação, este por sua vez integrando o material proveniente do antecessor Instituto de Agronomia e Veterinária. Ao longo da sua existência, diversas figuras de renome contribuíram para o seu enriquecimento: com António Xavier Pereira Coutinho, em 1917/18, possuía uma coleção de c. 3.800 exemplares da flora vascular silvestre portuguesa e 658 plantas cultivadas como ornamentais; a partir de 1926, com João de Carvalho e Vasconcellos, recebeu notável incremento na sequência de diversos estudos (estudos fitogeográficos no Douro, prospecções sobre flora messícola, flora aquática e ribeirinha); no âmbito da “Nova Flora de Portugal”, João Amaral Franco e Maria da Luz Rocha Afonso contribuíram com as suas colheitas; com desenvolvimento da investigação em Herbologia a partir de 1975, sob coordenação de Ilídio Moreira, enriqueceu-se o Herbário a nível de plantas infestantes. Nas últimas décadas, a tónica incidiu na conservação de recursos florísticos, com estudos de impacte ambiental e ordenamento do território que permitiram o crescimento da coleção de plantas vasculares portuguesas. Atualmente, segundo contagem para o Index Herbariorum em 1990, o Herbário conta com c. 96.500 exemplares.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL013

## Reserva Botânica, Tapada da Ajuda

Integrada na Tapada da Ajuda (ULISBOA\_ISA\_IM003), a Reserva Botânica D. António Xavier Pereira Coutinho constitui uma área florística única, onde estão representadas as espécies características do clima e da flora local. A Reserva localiza-se num outeiro calcário, com predomínio de zambujeiros no bosque, distinguindo-se também aderno, sanguinho das sebes, lentisco, espinheiro preto, estrepes e gilbardeira, entre muitas outras. A Reserva conta com mais de duas centenas de espécies. Tendo sido delimitada em 1928, a Reserva Botânica recebeu a designação em 1951, por ocasião do primeiro centenário do nascimento de Pereira Coutinho (tendo recebido uma lápide).

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL014

## Coleções de Sementes

O Instituto Superior de Agronomia possui várias coleções de sementes, utilizadas para fins de investigação. A mais antiga e importante é a Coleção de Sementes da antiga Secção de Fitoecologia e Herbologia do Departamento dos Recursos Naturais, Ambiente e Território, iniciada em 1961 e que contém c. 700 amostras de táxons diferentes. Em 2010 estabeleceu-se no Jardim Botânico da Ajuda um Banco de Sementes que tem vindo a enriquecer-se graças às parcerias estabelecidas com o Millenium Seed Bank (Kew) e com o Banco de Sementes A. L. Belo Correia do MUHNAC (ULISBOA\_MUHNAC\_COL007), bem como com o desenvolvimento de programas de conservação ex situ designadamente para o Parque Natural da Serra da Arrábida.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL015

## Coleções de Investigação

O Instituto Superior de Agronomia possui um número indeterminado de coleções científicas que são intensamente utilizadas nos seus departamentos e unidades de investigação. São coleções de referência para investigação ou resultantes da investigação (artigos, teses) Entre outras, refiram-se a micoteca, a enoteca, a coleção de leveduras, a coleção de variedades de trigos moles o trigos duros 'Professor João de Carvalho e Vasconcelos', as coleções de germoplasma e o viveiro florestal. A individualização destas coleções carece de um levantamento mais aprofundado, que deve ser feito em colaboração com os professores e investigadores.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL016

## Entomoteca

O Instituto Superior de Agronomia possui uma coleção com c. 6278 espécimes de insetos, com origem no IICT, e organizada no âmbito das atividades do Centro de Estudos da Defesa Fitossanitária dos Produtos Ultramarinos (1974) e organismos antecessores, desde a década de 1950. A coleção foi sistematizada por Eduardo Luna de Carvalho, estando na origem da publicação “Guia prático para a identificação de alguns insectos de armazéns e produtos armazenados” (1979, 1984). Os espécimes são provenientes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Índia, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL017 (ULISBOA\_IICT\_COL015)

## Xiloteca

A Xiloteca do ISA tem origens no IICT, no antigo Laboratório de Histologia e Tecnologia de Madeiras (1948-1983), antecessor do Centro de Estudos de Tecnologia Florestal (1983), atualmente unidade Florestas e Produtos Florestais (FLOR), cujas colheitas foram efetuadas nas antigas colónias Portuguesas pelas missões botânicas e silvícolas, pelas brigadas de estudos florestais, pelos serviços florestais das diferentes províncias e por trocas com outros organismos estrangeiros. Inclui c. 5.000 amostras de madeira, entre provetes, frascos com blocos para cortes e frascos com elementos dissociados e lâminas. Atualmente esta Xiloteca dá suporte às atividades de investigação relacionadas com a valorização de espécies florestais tropicais (identificação, anatomia e propriedades) e com o desenvolvimento de métodos expeditos e não destrutivos para a caracterização da qualidade de materiais lenocelulósicos.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COLO18 (ULISBOA\_IICT\_COL016)

## Coleção de Amostras de Solos

A coleção de amostras de solos da antiga MEAU (Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, IICT), atualmente no ISA, inclui c. 3.000 frascos de vidro com amostras de solo das antigas colónias portuguesas, recolhidas em Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Índia, Macau e Timor entre 1960 e 1983. A MEAU foi criada para efetuar estudos agronómicos de base necessários ao desenvolvimento da cultura e atividades correlativas nas antigas colónias. Estas amostras de solos serviam sobretudo para apoiar os estudos pormenorizados do clima e da vegetação, com destaque para os estudos de fertilidade dos solos, a condução técnica de culturas tropicais, assim como a introdução de novas variedades. Ao longo dos anos, esta coleção tem vindo a ser enriquecida com amostras resultantes das atividades de ensino e investigação do ISA.

## Coleção de Amostras de Solos (Monólitos e Perfis)

A coleção pedológica do ISA, com origens no IICT, inclui c. 26.000 amostras de solo em frascos de vidro e um conjunto de 60 monólitos de solos, preservados em estrutura de madeira, recolhidos desde a década de 1940 pela Missão Pedológica de Angola e Moçambique e pelo antigo Centro de Estudos de Pedologia Tropical (CEPT, 1960-1983). Os perfis de solo, preservados em monólitos, permitem observar as características morfológicas dos horizontes que os constituem, uma vez que foram retirados em profundidade diretamente no terreno e mantidos na sua forma original, através de métodos específicos de montagem e preservação. Esta coleção de amostras de solos, ainda hoje bastante solicitada, e os estudos efetuados no CEPT (morfológicos, físico-químicos e mineralógicos), principalmente sobre Angola, foram considerados pioneiros, estando na origem da designada 'Escola Portuguesa de Pedologia Tropical'.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_COL020 (ULISBOA\_IICT\_COL018)

## Tabela Periódica

Num dos seus laboratórios, o Instituto Superior de Agronomia mantém uma interessante Tabela Periódica, em pintura mural. Não tem autor identificado ou data, presumindo-se que seja da primeira metade do século XX. O laboratório foi recentemente renovado, mas a Tabela foi preservada in situ. Merece um estudo mais aprofundado no sentido da sua documentação e valorização.

CTI — AJUDA — ULISBOA\_ISA\_OBJ001

## Pintura de Adriano Sousa Lopes

O ISA possui uma tela de grandes dimensões (300x300 cm) da autoria de Adriano Sousa Lopes (1879-1944), intitulada 'Os Cavadores' (1924). A peça foi doada ao Estado pela família do artista após a sua morte, e terá sido integrada nas Coleções do ISA em 1946, embora as condições de entrada ainda se encontrem por estudar. A pintura, a óleo, representa seis homens com enxadas nas mãos, lado a lado, cavando a terra; a composição é dominada pelo tom rosa da paisagem fundeira e do terreno.

**[Actualizações]**

## **Colecção de Cafeeiros do Centro de Investigação de Ferrugens do Cafeeiro**

O Centro de Investigação de Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), unidade de investigação e de formação avançada do ISA, está localizado no Campus do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - INIAV (Ex – Estação Agronómica Nacional), em Oeiras. Pretende-se que a colecção (única no mundo) de cafeeiros e fungos seja deslocalizada para o Campus da Tapada da Ajuda.